



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
POLO UNIVERSITÁRIO DE TOMÉ-AÇU

MAIRLA DA SILVA SANTOS

O BRINCAR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Tomé-Açu/Pará
Agosto de 2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
POLO UNIVERSITÁRIO DE TOMÉ-AÇU

MAIRLA DA SILVA SANTOS

O BRINCAR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Trabalho de conclusão de curso-TCC
apresentado ao curso de pedagogia com
o objetivo de cumprir requisito obrigatório
para obtenção de Grau de Licenciatura
plena em Pedagogia

Orientador: Prof. Dr Nonato Falabelo.

Tomé-Açu/Pará
Agosto de 2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

S237b Santos, Mairla da Silva.
O brincar no processo ensino-aprendizagem da criança /
Mairla da Silva Santos. — 2022.
40 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Raimundo Nonato de Oliveira
Falabelo
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de
Abaetetuba, Curso de Pedagogia, Abaetetuba, 2022.

1. Brincar . 2. Faz de conta. 3. Professor . 4. Ensino-
aprendizagem . 5. Educação infantil . I. Título.

CDD 370



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
POLO UNIVERSITÁRIO DE TOMÉ-AÇU

MAIRLA DA SILVA SANTOS

O BRINCAR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao curso de Pedagogia/
Faculdade de Educação/ Campus Universitário de Abaetetuba, Polo Universitário de
Tomé-Açu/UFPA, como requisito obrigatório para obtenção de Grau do curso de
Licenciatura plena em pedagogia.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo
Faculdade de educação/CUNTINS/UFPA
Orientador

Fred Alfaia
FAED- Campus de Cametá/UFPA
Avaliador

Prof. Ms. Cledinei Oliveira da Silva
Coordenadora Pedagógico na EMEF Presidente Vargas/ SEMED/ Tomé-Açu
Avaliadora

DEDICATÓRIA

Primeiramente, dedico este trabalho a Deus, à Ele honra e glória, meu coração se enche de alegria e sem Ele eu não teria capacidade para desenvolver este trabalho.

Este trabalho é todo dedicado aos meus pais, Sr. Ezequias da Silva Santos e Sra. Miriam da Silva Santos, meus alicerces, pois é graça aos seus esforços que hoje posso concluir o meu curso. Amo vocês.

Dedico este trabalho ao meu esposo, Mayki Douglas Brito da Silva, que sempre me incentivou e me ajudou nesta jornada.

Em especial dedico este trabalho a minha filha, Ayla Mirela Santos Silva, minha princesa, minha razão de viver.

Dedico esse trabalho a toda minha família, em especial, minhas irmãs, Maiane da Silva Santos Braga e Mayara Santos Silva, e também aos meus sobrinhos, Winícius Muriel Santos Braga, Elias Miguel Santos Silva e a minha eterna princesa Melinda Witória Santos Braga.

A todos vocês dedico de todo meu coração esse trabalho.

AGRADECIMENTO

Meu sincero agradecimento a Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário de Abaetetuba, Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Polo Universitário de Tomé-Açu, muito obrigada pela oportunidade e contribuições em minha formação acadêmica e profissional.

A todos os professores que me forneceram todas as bases necessárias para a conclusão da graduação, agradeço com profunda admiração pelo vosso profissionalismo.

Agradeço em especial ao meu Professor orientador Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo, por ter aceitado acompanhar-me neste projeto. O seu empenho foi essencial para a minha motivação à medida que as dificuldades iam surgindo ao longo do percurso. Meu muito obrigada.

Expresso minha gratidão a todos os profissionais do Polo de Tomé-Açu, aos servidores e a Prefeitura de Tomé-Açu e aos meus colegas de turma, por todo o apoio que me deram ao longo dessa jornada.

Meu muito obrigada à todos!

RESUMO

O presente trabalho vem abordar sobre a importância do brincar no processo ensino aprendizagem da criança na Educação Infantil para aprendizagem. Assim, este trabalho tem como problemática verificar como a ludicidade pode ajudar no processo de ensino aprendizagem da criança na educação infantil. A partir da problemática levantada foi delimitado o objetivo geral que é analisar a importância do brincar no que diz respeito ao seu desenvolvimento e aprendizagem de forma significativa, e tem como objetivos específicos, compreender como a ludicidade pode ajudar no processo de ensino aprendizagem da criança na educação infantil, e também, refletir sobre a utilização das práticas lúdicas como ferramenta para os professores da educação infantil, e por fim, verificar como o brincar de faz-de-conta contribui para o desenvolvimento psicológico e social da criança. Para a realização do trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica a fim de colher informações de autores que já abordaram o tema como, Borba, Corsino, Freire, Góes, Luckesi, Oliveira, etc., e também realizada uma pesquisa de campo com o intuito de observar como o brincar contribui no processo ensino aprendizagem da criança da educação infantil. Para realização desta pesquisa foi utilizado a abordagem etnográfica, pois este método proporciona ao investigador acompanhar de perto o grupo que está estudando. Através desta pesquisa ficou claro a importância do brincar na educação infantil no que diz respeito ao desenvolvimento no processo ensino aprendizagem da criança, contribuindo também no seu desenvolvimento físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo.

Palavras-chave: Brincar; Faz-de-conta; Professor; Ensino-aprendizagem; Educação-infantil.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.....	11
3. REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE A UTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS LÚDICAS COMO FERRAMENTA PARA OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	16
4. O BRINCAR DE FAZ-DE-CONTA E O DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO E SOCIAL	22
5. RESULTADOS DA PESQUISA.....	27
5.1 Breve contextualização do local da pesquisa.....	27
5.2 O processo de observação.....	28
5.3 Atividades lúdicas motivacionais como rotina de aula.....	28
5.4 Brincadeira do estoura balão.....	30
5.5 Brincando de amarelinha do alfabeto.....	31
5.6 Desenvolvendo a coordenação motora.....	32
5.7 A ludicidade como lazer	33
5.8 A criança que sentava sozinha.....	35
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
7. REFERÊNCIAS.....	40

1. INTRODUÇÃO

Brincar é uma importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade.

O brincar é essencial para o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Para tanto, se faz necessário conscientizar os pais, educadores e sociedade em geral sobre a ludicidade que deve estar sendo vivenciada na infância, ou seja, de que o brincar faz parte de uma aprendizagem prazerosa não sendo somente lazer, mas sim, um ato de aprendizagem.

Por isso, brincar não é apenas ter um momento reservado para deixar a criança à vontade em um espaço com ou sem brinquedos e sim um momento que podemos ensinar e aprender com elas. A atividade lúdica permite que a criança se prepare para a vida, entre o mundo físico e social.

Observamos, que a vida da criança gira em torno do brincar, é por essa razão que pedagogos têm utilizado a brincadeira na educação, por ser uma peça importante na formação da personalidade, tornando-se uma forma de construção de conhecimento.

Este trabalho tem como problemática a seguinte questão: Como a ludicidade pode ajudar no processo de ensino aprendizagem da criança na educação infantil? Também queremos analisar a importância dos professores utilizarem as práticas lúdicas como ferramentas em suas aulas.

Diante o exposto, compreende-se que este trabalho é relevante, pois trata sobre o desenvolvimento da criança no ato de brincar, auxiliando e orientando assim aos profissionais que já atuam em Creche, Pré-Escola e Ensino Fundamental, aos profissionais em formação, ao mundo acadêmico e a sociedade em geral.

Como profissional vou trabalhar com crianças e é importante conhecer ferramentas que mais facilitem o processo de ensino aprendizagem, e através da aula lúdica, a criança teria mais facilidade em aprender, pois, esse mundo de jogos e brincadeiras, colabora para que a criança se sinta motivada, interessada e entusiasmada, fazendo assim com que esses fatores ajudem no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, pois, brincando a criança aprende.

Vale salientar que principalmente no ensino infantil, o profissional de educação também é um dos grandes responsáveis por ensinar conceitos básicos às crianças, como respeitar os colegas, saber esperar seu lugar na fila e sua vez de falar, etc.

Ser professor acredito que não seja uma tarefa fácil, principalmente na educação infantil, pois a criança exige uma atenção especial, pois ainda está em fase crescimento e desenvolvimento, requer muito esforço, dedicação, responsabilidade, paciência, tolerância, etc., por isso, devemos pensar muito bem sobre quais formas que iremos trabalhar com elas. É importante levar em consideração alguns fatores que são relevante.

Neste sentido, o objetivo geral deste estudo é analisar a importância do brincar na Educação Infantil no que diz respeito ao seu desenvolvimento e aprendizagem de forma significativa.

A ludicidade é um tema extenso, onde engloba vários pontos da educação, e variados níveis de escolaridade. Esta pesquisa tem como objetivos específicos, compreender como a ludicidade pode ajudar no processo de ensino aprendizagem da criança na educação infantil, e também, refletir sobre a utilização das práticas lúdicas como ferramenta para os professores da educação infantil, e por fim, verificar como o brincar de faz-de-conta contribui para o desenvolvimento psicológico e social da criança.

Para realização desta pesquisa foi utilizado a abordagem etnográfica, pois este método proporciona ao investigador acompanhar de perto o grupo que está estudando, vivendo com eles dentro da comunidade, baseando-se no contato intersubjetivo entre o etnógrafo e o seu objeto, seja ele de qualquer grupo social. Com um problema de pesquisa uma teoria de interação ou comportamento social e uma variedade de guias conceituais em mente, o etnógrafo se envereda em uma cultura ou situação social para explorar, coletar e analisar dados. Por tanto, diante do exposto a abordagem etnográfica proporcionará um contato significativo, corroborando assim para o desenvolvimento desta pesquisa.

ROCHA (2005) explica detalhadamente sobre o campo de estudo da etnografia, nos diz que um dos traços marcantes deste estudo é a possibilidade do pesquisador realizar uma investigação por dentro da realidade de um determinado grupo, diz ainda que uma das características da pesquisa etnográfica é a observação participante.

Este trabalho, caracteriza-se também como uma pesquisa participante, pois, busca o envolvimento da comunidade na análise de sua própria realidade e se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas.

Segundo Lüdke (1986), o observador como participante pode ter acesso a uma gama variada de informações, contribuindo assim para um bom desenvolvimento da pesquisa.

Dessa forma, o contato direto com os sujeitos, a participação em cada momento durante a pesquisa possibilitou uma visão mais ampla dos dados obtidos, pois, tivemos contato direto com os alunos, o que por consequência nos deu a chance de obter informações necessárias para o desenvolvimento do trabalho de campo.

A presente pesquisa teve como lócus a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Padre Célio Torresan (Inep da instituição- 15159922), a instituição foi criada em 28 de Julho de 2012 e atende crianças de três a cinco anos de idade, com o total de 220 alunos matriculados.

As observações foram realizadas no decorrer de duas semanas intercalando os dias no período da manhã.

Na condição de pesquisadora participante, busquei criar relações com todos os envolvidos, diretoria da escola e principalmente com as duas professoras e alunos da turma do pré-escolar 2, turno da manhã, colaborando assim na coleta de dados.

No decorrer das aulas, com a autorização das professoras buscava sempre colaborar e participar do que fosse possível, assim após a realização das atividades com as crianças ou em algum momento oportuno, buscava ir fazer anotações no diário de campo, para, assim, registrar os acontecimentos que ocorriam ao decorrer das tarefas, colhendo informações que fossem de suma importância para o trabalho.

Para coleta de dados procurei colher informações a partir dos relatos das crianças e das professoras da turma pesquisada. Também foi observado minuciosamente as brincadeiras dessas crianças dentro contexto escolar, analisando assim as contribuições no que diz respeito ao processo de aprendizagem, e como os professores veem e lidam com essa relação.

Para coleta de dados foi utilizado os instrumentos: aparelho celular, papel, caneta e diário de campo.

Para melhor entendimento dessa pesquisa, discorreremos sobre as seguintes seções. Na primeira seção abordamos sobre; “A importância do lúdico no processo ensino aprendizagem da criança”; na segunda seção tratou-se sobre; “Reflexões teóricas sobre a utilização das práticas lúdicas como ferramenta para os professores da educação infantil”; a terceira seção; “O brincar de faz-de-conta e o desenvolvimento psicológico e social”; a quarta seção abordará; “Resultados da pesquisa”.

Com base nas informações coletadas, mostraremos as contribuições que o lúdico traz para o processo ensino aprendizagem da criança na educação infantil, dando destaque para como o professor pode utilizar o lúdico como recurso pedagógico dentro de sala de aula, para tornar assim a aprendizagem mais atrativa, interessante e prazerosa para o aluno.

O lúdico é de suma importância no processo de ensino aprendizagem da criança, além de ser mais um recurso que o professor pode ter a sua disposição, vem ser uma das principais atividades das criança, pois desperta emoções, sentimentos, interesse e curiosidades, que são fundamentais para o seu desenvolvimento.

2. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.

Nesta seção abordaremos sobre a importância do lúdico no processo ensino aprendizagem da criança, sobre como atividades relacionadas ao brincar pode contribuir no processo da aquisição de conhecimento da criança, fazendo com essa aprendizagem seja significativa e prazerosa.

De acordo com Luckesi (2015), o ser humano é um ser ativo e por isto aprende pela atividade, desde a sua concepção até a morte. O autor ainda diz, que os adultos aprendem e se desenvolvem pela ação, uma ação compreendida, mas sempre por uma ação.

Bem como os adultos, as crianças também aprendem pela ação, e o brincar é uma das principais atividades das crianças.

A esse respeito Luckesi (2015) afirma:

Então, brincar é uma atividade própria das crianças e, por isso, elas aprendem, brincando: brincam de correr, de dar saltos, de fazer curvas, de escorregar, de falar, de brigar, de comer e dar comidinha

às bonecas de maternar, de paternar, de esconder-se, de lutar, de nadar, de andar, e, de tudo o mais que se possa elencar. A criança aprende brincando, por tanto pela ação. (LUCKESI, 2015, p. 133).

O autor esclarece que a criança necessita da ação do movimento para aprender algo, e que por meio da brincadeira a criança aprende a se humanizar, compreende assim os modos humanos, por exemplo, quando a criança brinca de ser mãe com sua boneca ou brinca com seus carinhos de ser motorista, policial, etc., por meio dessa ação, dessa brincadeira aparentemente simples é que a criança aprende a ser adulto, o autor ainda ressalta que o adulto também já passou por esta fase.

Luckesi (2015) diz:

As crianças, cujo cabedal de experiências e compreensões é mais restrito que de um adulto, aprendem pelo movimento, quase que com exclusividade. [...]. Ela precisa desse movimento para compreender e tomar posse do mundo que a cerca, enquanto os adultos já tomaram posse dessas experiências simples do cotidiano, por isso, aparentemente, não estão envolvidos com elas. Ocorre que muitas das experiências que a criança, agora, necessita aprender pelo movimento, os adultos já fizeram isso no passado [...]. (LUCKESI, 2015, p. 133).

De acordo com o autor, o brincar é uma atividade própria da criança e por isso aprendem brincando, por tanto pela ação, o brincar contribuirá de maneira significativa no seu processo de ensino aprendizagem, por isso se faz necessário que a criança passe por essa fase de experimentações, as vezes consideradas por nós adultos, simples atitudes do decorrer do cotidiano, porém para a criança é de grande significado, pois é por meio dessas experiências simples do cotidiano que seu cabedal de experiências e compreensões evoluirá.

Notamos então, que as práticas lúdicas, os jogos e as brincadeiras, são fundamentais na colaboração para o desenvolvimento da criança. Desta maneira, o lúdico precisa ser adotado por todas as instituições educacionais, afim de proporcionar o melhor processo de ensino aprendizagem das crianças, facilitando a comunicação, socialização, construção do conhecimento, além do desenvolvimento psicomotor da criança. A esse respeito Fantacholi (2011) diz:

é uma importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano, num mundo de fantasia e imaginação. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem

da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem. (FANTACHOLI, 2011, p. 2).

O autor esclarece que o brincar é de suma importância, pois é uma forma de comunicação, e através deste ato a criança pode reproduzir o seu cotidiano facilitando assim seu processo de aprendizagem, contribuindo na construção da reflexão, da autonomia e da criatividade dessa criança. Portanto, o brincar é altamente produtivo no sentido de sua formação plena, pois a criança se forma e se desenvolve brincando.

O brincar é fundamental para o nosso desenvolvimento. É uma das principais atividades das crianças quando não estão dedicadas às suas necessidades básicas como alimentação, repouso, etc.

Partindo dessa ideia, se faz necessário trazer o pensamento de outros teóricos importantes que discutem sobre como o brincar é importante no processo de aprendizagem na educação infantil.

Conforme Oliveira (2000) afirma que:

O brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, à memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade. (OLIVEIRA 2000, p. 67)

Analisando a citação acima, o brincar é muito mais do que recrear-se, é para a criança uma das formas mais complexas que ela utiliza, por meio do brincar ela comunica-se consigo mesma e com o mundo, contribuindo também para o seu desenvolvimento. Com isso notamos a importância do brincar para o processo de ensino aprendizagem da criança.

Através do brincar a criança pode desenvolver as habilidades de memória, atenção, imitação, imaginação e habilidades motoras como equilíbrio e coordenação. O brincar potencializa o desenvolvimento, aprende a conhecer, a fazer, a conviver. Estimula a curiosidade, a autoconfiança e autonomia, desenvolve

a linguagem, o pensamento e a atenção, podemos dizer então que o brincar faz parte de uma aprendizagem prazerosa não sendo somente lazer, mas sim, um ato de aprendizagem.

De acordo com os autores acima, as crianças são curiosas, ativas, cheias de energia, com disposição e interesse em descobrir as coisas do mundo. O brincar para as crianças é uma das atividades mais prazerosas e enriquecedoras, sendo assim, cabe as escolas explorar esses recursos metodológicos, contribuindo para um desenvolvimento no processo ensino aprendizagem das crianças, brincando e consequentemente aprendendo de forma significativa.

Por meio do brincar as crianças podem adquirir novos conhecimentos, contribuindo também para que elas possam desenvolver suas habilidades psicomotoras, afetivas, cognitivas e sociais. O brincar tem um papel fundamental na vida das crianças, pois este ato colaborará significativamente no processo de desenvolvimento do ensino aprendizagem da criança.

O brincar na educação infantil proporciona a criança estabelecer regras constituídas por si e em grupo, contribuindo na integração do indivíduo na sociedade. Deste modo, à criança estará resolvendo conflitos e hipóteses de conhecimento e, ao mesmo tempo, desenvolvendo a capacidade de compreender pontos de vista diferentes, de fazer-se entender e de demonstrar sua opinião em relação aos outros.

Ao brincar, a criança não apenas expressa e comunica suas experiências, mas reelabora, reconhecendo-se como sujeito pertencente a um grupo social e a um contexto cultural, aprendendo sobre si mesma e sobre os homens e suas relações no mundo, e também sobre os significados culturais do meio em que está inserida.

Destacamos seguindo os pensamentos dos autores acima estudados que a criança sofre influências de vários aspectos, sendo a partir da família, através de seus pais, da comunidade na qual está inserida e, ainda da escola, entre outros aspectos. Diante disso, é importante realçar que o mundo externo auxilia na formação da consciência infantil e a cultura na qual a criança está inserida influencia sua trajetória de desenvolvimento.

Uma outra autora que traz importantes contribuições sobre o assunto é Borba (2006) ela diz que:

A experiência do brincar cruza diferentes tempos e lugares, passados, presentes e futuros, sendo marcada ao mesmo tempo continuidade e pela mudança. A criança, pelo fato de se situar em um contexto histórico e social, ou seja, em um ambiente estruturado a partir de valores, significados, atividades e artefatos construídos e partilhados pelos sujeitos que ali vivem, incorpora a experiência social e cultural do brincar por meio das relações que estabelece com os outros – adultos e crianças. (BORBA 2006, p. 33).

Conforme a autora, é por meio do brincar e das relações que a criança estabelece com os outros, sendo estes adultos e crianças, que ela irá incorporar sua experiência social e cultural, sendo que ela se situa em um ambiente já estruturado a partir de valores, significados, atividades e artefatos construídos e partilhados pelos sujeitos que ali vivem.

Percebemos nitidamente que o espaço em que a criança está inserida influencia em sua forma de viver e de brincar perante a sociedade, fazendo com que a cultura seja um dos aspectos de influência na construção da imagem da criança. A criança participa de uma sociedade que tem valores e costumes e é através das experiências sociais e interações com outros seres humanos que ela se desenvolve.

Na educação de modo geral, e principalmente na Educação Infantil o brincar é um potente veículo de aprendizagem experiencial, visto que permite, através do lúdico, vivenciar a aprendizagem como processo social. A proposta do lúdico é promover uma alfabetização significativa na prática educacional, é incorporar o conhecimento através das características do conhecimento do mundo. O lúdico promove o rendimento escolar além do conhecimento, oralidade, pensamento e o sentido.

Outro autor que nos traz grandes contribuições é Goés (2008), ele afirma que:

(...) a atividade lúdica, o jogo, o brinquedo, a brincadeira, precisam ser melhorado, compreendidos e encontrar maior espaço para ser entendido como educação. Na medida em que os professores compreenderem toda sua capacidade potencial de contribuir no desenvolvimento infantil, grandes mudanças irão acontecer na educação e nos sujeitos que estão inseridos nesse processo. (GOÉS 2008, p 37).

De acordo com Goés (2008), o trabalho com atividades lúdicas na educação infantil é fundamental para o desenvolvimento de diversas habilidades, e uma delas é a interação com o meio social. Essa técnica pedagógica facilita no processo de aprendizagem da criança, tornando o ensino mais dinâmico e significativo. No brincar as crianças tornam-se protagonistas de sua experiência social, estabelecem diálogos, organizam com autonomia suas ações e interações, construindo regras de convivência social e de participação nos jogos e brincadeiras.

O brincar é considerado um importante elemento no desenvolvimento da capacidade de comunicação e linguagem das crianças, além de ser um importante meio para o estabelecimento de relações sociais, na construção de conhecimentos, no desenvolvimento integral. Portanto, refletir sobre a importância do brincar na educação infantil se constitui em uma condição indispensável.

3. REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE A UTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS LÚDICAS COMO FERRAMENTA PARA OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta seção analisaremos algumas reflexões teóricas sobre a utilização das práticas lúdicas como ferramenta dos professores da educação infantil, e como essas práticas pedagógicas podem colaborar para que o professor consiga desempenhar seu papel da melhor forma possível, e consequentemente assim, contribuir para que o processo ensino aprendizagem da criança ocorra de forma significativa.

Uma das autoras que traz importantes contribuições para esse tema é Corsino (2006) nos dizendo que:

A cada dia, são mais recorrentes os estudos que apontam a importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento da criança. Conforme aponta documento da UNICEF sobre a situação da infância no Brasil (2001), *descobertas recentes têm demonstrado convincentemente que a primeira infância, desde a gestação, é a fase mais crítica da pessoa no que diz respeito ao seu desenvolvimento biológico, cognitivo, emocional e social.* [...] os efeitos da Educação Infantil, reforçam o fato de que as crianças que frequentam uma Educação Infantil de boa qualidade obtêm melhores resultados em testes de desenvolvimento e em seu desempenho na escola primária [...]. (CORSINO, 2006, p. 04).

A partir da fala da autora podemos observar que comprovadamente através de estudos que apontam a importância dos primeiros anos de vida, desde a gestação, sendo a fase mais crítica da pessoa no que diz respeito ao desenvolvimento biológico, cognitivo, emocional e social. Destaca também a relevância de se ter uma educação de qualidade para as crianças desde seus primeiros anos de vida, pois, essa é uma fase essencial para seu processo de desenvolvimento.

A autora ainda enfatiza que:

A proposta de uma Educação Infantil de qualidade inclui uma série de fatores, que vão das políticas públicas para a infância às condições físicas dos equipamentos e materiais educativos. Inclui, ainda, a formação de profissionais, a organização do tempo e do espaço institucionais, as ampliações de experiências, de produção e apropriação de conhecimento, os vínculos afetivos, o clima institucional e as inúmeras interações que a instituição favorece para criança, adultos e comunidade. Os processos interativos que ocorrem nas instituições de Educação Infantil – entre crianças e adultos, entre adultos e adultos, das crianças entre si, das crianças e os diferentes contextos sócio-histórico-culturais e naturais etc. -, são determinantes para ampliar e promover o desenvolvimento infantil. (CORSINO, 2006, p. 06).

De acordo com a autora vários fatores contribuem para uma educação infantil de qualidade, sendo alguns estes, as políticas públicas para a infância às condições físicas dos equipamentos e materiais educativos, damos destaque para a importância da formação de profissionais, também aos vínculos afetivos, o clima institucional e as inúmeras interações que a instituição favorece para criança, adultos e comunidade. Esses processos são de grande relevância, pois, são alguns dos fatores que contribuíram para que ocorra o processo de ensino de aprendizagem da criança de maneira adequada.

Corsino (2006) ainda relata sobre o papel fundamental do professor da educação infantil. A autora diz que:

Os espaços disponíveis para as atividades precisa, sobretudo, ser compreendidos como espaços sociais onde o educador tem um papel decisivo, não só na organização e na disposição dos recursos, mas também na sua postura, na forma de mediar as relações, de se relacionar com as crianças, de ouvi-las e de instigá-las na busca de conhecimento. São os educadores que dão tom ao trabalho, que reforçam ou não a capacidade crítica e a curiosidade das crianças, que as aproximam dos objetos e das situações, que acreditam ou não nas suas possibilidades, que buscam entender suas produções, que dão espaço para a fala, a expressão, a autonomia e a autoria.

São eles também que fazem a ponte com as famílias e a comunidade, que promovem trocas sobre o desenvolvimento, as conquistas e as necessidades das crianças, que esclarecem os pais sobre os mais diversos assuntos que dizem respeito à infância, que organizam eventos e atividades culturais e socializadoras. (CORSINO, 2006, p. 09 e 10).

Conforme a autora, observamos a ampla responsabilidade dos professores da educação infantil, no que diz respeito ao processo ensino aprendizagem da criança, pois o professor atua como mediador desse processo, cabe a ele dar tom ao trabalho instigar a capacidade crítica e a curiosidade das crianças, contribuir para que estas busquem sua autonomia dentre outros aspectos que colaboram para seu desenvolvimento pleno, sendo também o professor o responsável por fazer a ponte com as famílias e comunidades, para assim, fazer trocas com estas no que diz respeito ao desenvolvimento da criança. Ressalta a importância de se compreender que os espaços disponíveis para as atividades são espaços sociais e que o educador tem um papel decisivo nesse percurso.

A autora ainda enfatiza que:

Por sua vez, o fato de as instituições de Educação Infantil serem entendidas como espaços-ambientes educativos não significa adotar o modelo escolar vigente, que costuma ter uma prática pedagógica voltada para conteúdos segmentados e fragmentados e atividades dirigidas por professores com alunos cumprindo tarefas e passando grande parte do tempo dentro de sala de aula. Esse modelo tem sido fortemente questionado. Trata-se de pensar um trabalho que vincule o lúdico ao educativo, que entenda o pedagógico como cultural, que desconstrua a ideia de aluno, de aula e conceba o sujeito criança, num espaço de convívio coletivo, onde as mais diversas relações possam se estabelecer. (CORSINO, 2006, p, 10).

Refletindo sobre as contribuições da autora, as instituições de educação infantil não devem adotar o modelo escolar vigente, aquele onde as práticas pedagógicas são voltadas para conteúdos segmentados e fragmentados, e sim, pensar em um trabalho que vincule o lúdico ao educativo, entendendo o pedagógico como cultural, desconstruindo a ideia de aluno e sim conceba o sujeito criança, estabelecendo relações dentro de um espaço coletivo, contribuindo assim, para que, essa criança torne-se um sujeito humanizado. Notamos o quanto é importante o papel do professor como mediador para o processo de desenvolvimento da criança, o quanto é necessário que esse profissional seja qualificado e que saiba trabalhar

usando metodologias que contribuam significativamente para o processo ensino aprendizagem da criança.

A ação de brincar proporciona um desenvolvimento integral da criança devido a íntima conexão de todas as dimensões que compõem o ser humano e para melhor proveito, o brincar contribui para o desenvolvimento de áreas específicas de modo que podem influenciar as demais dimensões do ser humano favorecendo assim o desenvolvimento em áreas importantes para a criança.

Compreender a relevância do brincar possibilita aos professores intervir de maneira apropriada, não interferindo e descaracterizando o prazer que o lúdico proporciona. O brincar utilizado como recurso pedagógico não deve ser dissociado da atividade lúdica que o compõe, sob o risco de descaracterizar-se, afinal, a vida escolar regida por normas e tempos determinados, por si só já favorece este mesmo processo, fazendo do brincar na escola um brincar diferente das outras ocasiões.

O papel do brincar na vida das crianças é de fundamental importância, pois além de ser um de seus direitos constitucionais, contribui significativamente em seu processo de desenvolvimento. As atividades lúdicas são metodologias indispensáveis, pois além de fazer com que a criança aprenda de maneira divertida e não do modo tradicional, colabora fazendo com que a criança desenvolva seu raciocínio lógico evoluindo mentalmente e intelectualmente, favorecendo assim seu amadurecimento social.

A incorporação de brincadeiras, jogos e brinquedos na prática pedagógica, podem desenvolver diferentes atividades que contribuem para inúmeras aprendizagens e para a ampliação da rede de significados construtivos para as crianças.

Para Vygotsky (1998), o educador poderá fazer o uso de jogos, brincadeiras, histórias e outros, para que de forma lúdica a criança seja desafiada a pensar e resolver situações problemáticas, para que imite e recrie regras utilizadas pelo adulto.

Sendo esta, uma fase tão importante na formação das crianças, cabe aos pais e educadores mediar esses momentos de brincadeiras de forma adequada para que assim possam contribuir no desenvolvimento total das crianças.

Luckesi (2015) diz que, ensinar as crianças por meio da ação é de suma importância para o seu processo de aprendizagem, visto que a aprendizagem da criança acontece por meio de experimentar ações.

A esse respeito o autor contribui dizendo que:

Ensinar pela ação significa que o educador não só respeitará como utilizará adequadamente essa qualidade do ser humano, que, de um lado, deverá, ser o pano de fundo de suas atividades de ensino e, de outro, a meta das aprendizagens dos educandos. Não há como ser hábil em algum conteúdo sociocultural ou em algum algoritmo de ação, sem que se tenha praticado esse conhecimento até que ele seja internalizado e apropriado pelo sujeito que deseja conhecer e investe na posse de determinado conhecimento. (LUCKESI, 2015, p. 134).

Analisando o autor, a ação precisa ser levada em consideração, tendo em vista que o ser humano aprende por intermédio dela, porém, o adulto já tem em decorrência de sua história de vida, um conjunto de pré-requisitos que lhe auxiliam a compreender o que lhe é exposto numa nova situação de ensino e aprendizagem, e na criança primeiro é a ação que lhe possibilitará compreender o mundo e encontrar o modo de agir que lhe traz mais satisfação, ressaltamos então a importância da ação, pois, ela permite que praticado determinado conhecimento até que seja internalizado e apropriado pelo sujeito que deseja conhecer e investe na posse de determinado conhecimento. Desse modo Luckesi (2015) continua:

[...]fato que lhe confirma que sua ação lhe ensinou um bom modo de agir, o que implica que certamente ele será utilizado em futuras situação semelhantes. Essa aprendizagem possibilitará também evitar situações que foram desagradáveis; uma situação nova, que possa gerar incômodo vivido anteriormente, será automaticamente evitada. Sempre pela ação. (LUCKESI, 2015, p. 134).

Conforme o autor, por meio da ação a criança determina seu modo de agir, essa prática permite que ela passe pelas mais diversas situações, sendo elas agradáveis ou desagradáveis, e caberá a ele escolher se utilizará determinada ação em situações semelhantes vivida anteriormente, se tornando uma ação automática.

Quando trabalhamos o lúdico na educação, abrimos um espaço para que a criança expresse seus sentimentos e vivencie suas emoções. É importante que o professor perceba que incluir brinquedos, jogos e brincadeiras na rotina educativa das crianças é essencial, pois acarretará enormes contribuições para o desenvolvimento global a partir da forma mais infantil de aprender e pensar, brincando!

Assim, o professor, como agente mediador, transformador, não pode esquecer que, independente das limitações, que os alunos possam apresentar, estes são capazes de desenvolver potencialidades, desde que as possibilidades sejam oferecidas. Deve-se estimular os sentidos de diferentes formas para otimizar o aprendizado.

Luckesi (2015) diz ainda que:

Ao educador, caberá propor as atividades, orientá-las, observar, acolher e supervisionar todas as possibilidades de ação e reação das crianças. Não há o certo nem o errado; importa observar as possibilidades e com elas dar direção à aprendizagem das crianças, na perspectiva de buscar a melhor solução da aprendizagem, por vezes, necessária, de determinadas condutas, sejam elas afetivas, cognitivas, motoras, sociais... (LUCKESI, 2015, p. 135 e 136).

Considerando o autor, ao propor as atividades o educador deverá mediar e supervisionar todas as possibilidades de ação e reação das crianças, sendo que não há o certo e nem o errado, o que importa é dar direção as aprendizagens, sejam elas afetivas, cognitivas, motoras, sociais, etc., contribuindo para um desenvolvimento pleno da criança.

Compreendemos as atividades lúdicas como indispensáveis no desenvolvimento das crianças, mas nem sempre elas estão presentes no ambiente escolar, às vezes os profissionais não se interessam em fazer uso da ludicidade com seus alunos, se interessam apenas em repassar conteúdo sem inovar sua metodologia de ensino.

O autor Luckesi (2015), contribui dizendo que:

Para tanto, importa que o educador detenha um cabedal de conhecimentos teóricos e de habilidades práticas necessários para atuar na educação infantil, somados, sem sombra de dúvidas, ao desejo de que as crianças aprendam e, conseqüentemente, se desenvolvam, o que implica em prazer em trabalhar com crianças, paciência, investimento; e de novo, prazer, paciência e investimento. Importa que os olhos do educador brilhem com o que faz. (LUCKESI, 2015, p. 136).

Conforme o autor, observamos a importância que educador tenha um cabedal de conhecimentos teóricos e de habilidades práticas para trabalhar com as crianças, pois, esse profissional deverá estar preparado para lidar com as mais diversas situações, e conseqüentemente saber qual a melhor decisão a ser tomada,

levando em consideração que o educador precisa ter prazer em trabalhar com crianças, paciência e investimento, pois assim as crianças aprenderam e se desenvolveram.

Ao proporcionar um ambiente lúdico adequado o professor incentivará a aprendizagem do aluno para que aconteça de forma simples e descomplicada.

Luckesi (2015), enfatiza que:

Sem isso, o educador certamente estará agindo, como sinalizou Rousseau, como se a criança fosse “uma miniatura de adulto”. Uma criança é uma criança, por isso, age como uma criança, aprende como uma criança e o educador, que disponha a atuar junto às crianças, necessita ter todos esses recursos, sem os quais estará acreditando que o modo de agir no ensino e na aprendizagem é linear isto é, igual ao longo das idades. (LUCKESI, 2015, p. 136).

Analizando a citação acima, percebemos a necessidade de que o professor saiba trabalhar com crianças, pois elas não são como sinalizou Rousseau, uma miniatura de adulto, portanto, a criança aprende como criança, de acordo com sua idade, e não de forma linear, igual ao longo das idades. O professor da educação infantil deve conduzir um trabalho voltado para o brincar, visando atender todas as necessidades dessa faixa etária, tendo em vista que as brincadeiras propiciam um melhor desenvolvimento para essa criança.

4. O BRINCAR DE FAZ-DE-CONTA E O DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO E SOCIAL

Abordaremos agora sobre um tema que não é inédito, no entanto, merece atenção em especial, pois temos grande responsabilidade de levá-lo ao debate e se ainda não é realidade na maioria de nossas escolas precisamos que se torne.

A fase da infância é um período de descobertas, realizações, desenvolvimento da imaginação e criatividade. É nesta etapa que a criança vivencia importantes momentos, adquirindo conhecimentos e experiências que contribuirão para o seu processo de desenvolvimento. Com isso, é possível entender que o brincar auxilia a criança no processo de aprendizagem. Ele vai proporcionar situações imaginárias em que ocorrerá no desenvolvimento cognitivo e facilitando a interação com pessoas, as quais contribuirão para um acréscimo de conhecimento. Sendo que através das brincadeiras as crianças constroem o seu mundo imaginário.

Desta forma, realçamos a importância da valorização das brincadeiras infantis em todas as áreas.

Através do jogo faz-de-conta, a criança pode imaginar, criar, imitar, assumir diferentes papéis e experimentar situações distintas. Pode encurtar tempos ou estendê-los, bem como atribuir diferentes significados aos objetos que manipula.

Partindo desse pressuposto, o real e o imaginário da criança precisa ser levado em consideração, pois esses dois elementos caminham lado a lado contribuindo no processo de desenvolvimento da criança.

O jogo imaginário do faz-de-conta tem um papel fundamental para a compreensão dos indivíduos em seu percurso de desenvolvimento e humanização. A esse respeito ROCHA (1997), contribui dizendo que:

A teoria histórico-cultural, assim como outras diversas teorias psicológicas, considera o jogo do faz-de-conta como uma atividade fundamental para o desenvolvimento psicológico da criança, em especial, na idade pré-escolar. Considera, ainda, que a pesquisa sobre essa atividade tem um papel central nos esforços para a compreensão dos sujeitos em seu percurso de desenvolvimento e humanização. (ROCHA, 1997, p. 63).

Na citação acima a autora enfatiza que, o jogo é uma atividade fundamental para o desenvolvimento psicológico da criança, além do mais, essas atividades promovem o desenvolvimento social, afetivo, intelectual, emocional e cultural. Portanto, através desses jogos a criança aprenderá a se humanizar, pois vivemos em uma sociedade que é regida por regras.

Sendo assim, a escola tem grande responsabilidade em oferecer, estimular e considerar o jogo do faz-de-conta como uma atividade essencial para o processo de desenvolvimento da criança, em especial, na idade pré-escolar.

O faz-de-conta tem uma característica importante, que é o brincar, onde as crianças criam possibilidades de entrarem no mundo adulto, sendo protagonistas de suas brincadeiras, realizando suas vontades e os objetos são usados como substitutos de outros. Ela brinca de ser a mamãe, o papai, o cachorro entre outros personagens e representando esses papéis em variadas situações, deixando assim sua liberdade de criação acontecer.

Os postulados teóricos da psicologia normalmente equivalem o brincar a uma atividade em que tudo é possível, um campo aberto e dominado pelo imaginário, sem limites no que se refere à insubordinação ao real. O jogo, dessa perspectiva, seria uma atividade em que a criança poderia criar, sem regras, tudo o que deseja ser e/ou fazer, bem como transformar livremente o significado de quaisquer objetos. Estabelece-se, como causa e/ou consequência dessa forma de entendimento, uma linha frequentemente rígida entre o que é real e o que é imaginário, entre o que é regulado por regras e normas e o que se constitui à margem delas, em que se enquadraria o brincar. (ROCHA, 1997, p. 65).

Analisando a autora, podemos observar que por meio do jogo do faz-de-conta a criança pode criar tudo o que deseja ser ou fazer, pode também, transformar o significado dos objetos, estabelecendo uma linha rígida entre o real e o imaginário, desse modo, a criança aprende a ser adulto e também a se humanizar, entre o que é regulado por regras e normas e o que se constitui à margem delas, tudo isso através do brincar.

Quando as crianças estão no jogo faz-de-conta fazendo representações de papéis, como, por exemplo, imitando a mãe, a professora, dentre outros personagens, são observações realizadas por elas mesmas, e isso contribui para a construção de sua vida social. Por isso é uma brincadeira de grande influência no processo da educação infantil, porque assim elas desenvolverem também a identidade e o aspecto cognitivo, motor, social, afetivo, trazendo novos significados para o faz-de-conta.

O jogo faz-de-conta transmite para as crianças estímulos do meio social em que está vivendo, dessa forma, elas imitam as pessoas e transformam uns objetos em outros, porque nas brincadeiras as crianças são responsáveis por si mesmas, realizam suas vontades e desejos, exercitando então, uma construção no processo de experimentações.

Desta forma, o imaginário da criança pode ser entendido como um dos motivos que contribuem na construção da personalidade dessa criança, pois esse imaginário considera modelos sociais fazendo com que a criança se descubra em relação ao outro, considerando ter por base pessoas do seu convívio.

Partindo desse pressuposto observamos que pelo imaginário a criança descobre significações entre ela e o mundo e as interioriza buscando assim sua

autonomia. E este é um dos papéis de nossas escolas, contribuir na construção de seres autônomos e estruturados psicologicamente e cognitivamente para que assim possam tornar-se cidadãos críticos e participativos, contribuindo assim para uma sociedade melhor.

Em relação ao imaginário infantil no jogo faz-de-conta ROCHA enfatiza que:

No jogo do faz-de-conta, a criança “torna-se” aquilo que ainda não é, “age” com objetos que substituem aqueles que ainda lhe são vetados, “interage” segundo padrões que se mantêm distantes do que lhe é determinado pelo lugar que, na realidade, ocupa em seu espaço social. O faz-de-conta possibilita uma liberdade para a criança, permitindo-lhe ultrapassar os limites dados por seu desenvolvimento real, e configurando instâncias de constituição de seu desenvolvimento proximal. Nesse processo, incorpora, em larga medida, a sua cultura, e incorpora-se a ela. (ROCHA, 1997, p.64).

Analisando a autora, notamos que através do jogo do faz-de-conta a criança pode se tornar aquilo que ainda não é, por exemplo, quando brinca de ser motorista, policial, enfermeira, etc., também age com objetos que substituem aqueles que ainda não lhe é permitido, interage segundo os padrões de seu espaço social que lhe é determinado, possibilita portanto, uma liberdade para a criança, e também permite que ela incorpore a sua cultura.

Os objetos são explorados e manipulados conforme suas características físicas ou funcionais, motivação e percepção estão, de certa forma, superpostas. No entanto quando a criança está no faz-de-conta, acontece uma separação dos campos da percepção e da motivação, pois suas ações são simuladas e uma coisa é usada para significar outra. O campo do significado se impõe, de maneira que a criança passa a agir com os objetos não apenas em função do que percebe. Esse processo traz importantes consequências para o funcionamento infantil, entre as quais está a mudança no tratamento da significação. O fato da criança usar um objeto como se fosse outro envolve a capacidade da mesma para efetuar um destaque do significado.

Partindo dessa ideia Rocha colabora dizendo que:

Nesse momento crítico ocorre um rompimento do vínculo significado-objeto; o significado se emancipa, e a criança pode passar a atuar com as coisa de forma independente daquilo que vê. Opera-se, portanto, uma transformação fundamental em seu psiquismo, e a criança torna-se capaz de separar o campo perceptual do campo do

significado, atuando (durante o faz-de-conta) preferencialmente nele, e estabelecendo novas formas de relação entre percepção e significado; gradualmente pode aprender a se movimentar com mais competência entre esses dois campos; pode, então, com mais liberdade, criar novas realidades na esfera lúdica. (ROCHA, 1997, p.70).

De acordo com Rocha, nesse processo a criança pode atuar com as coisas independentemente daquilo que vê, ocorre então, um rompimento do vínculo significado-objeto, uma transformação em seu psiquismo acontece, notamos portanto, que através desses jogos grandes são as contribuições para o desenvolvimento psicológico dessa criança.

Segundo Rocha, faz-se necessário destacar que as regras do real se fazem presentes de forma marcante no faz-de-conta, em termos do que é apropriado ao agir com as coisas e de como os acontecimentos podem se organizar. Desse modo, o jogo de faz-de-conta é caracterizado pela dimensão imaginária, mas este tem um vínculo com o real. No espaço das ações lúdicas, a criança reelabora suas vivências cotidianas. O que constitui a matéria da situação imaginária origina-se do diretamente vivenciado, observado ou conhecido.

Partido desse pressuposto Rocha afirma que:

O jogo de faz-de-conta é extensamente marcado por regras. Vygotsky, Leontiev e Elkonin mostram que o mundo do jogo tem leis precisas, que são reflexo das relações reais das pessoas com os objetos, das pessoas entre si e dos papéis que elas desempenham no cotidiano. O real penetra em cada uma das categorias utilizadas como unidades de análise da atividade lúdica: ações simbólicas, objetos substitutivos (ou, no sentido vygotskiano, objetos-pivô), desempenho de papéis e situação imaginária ou temática. No processo de escolha de objetos substitutivos existe sempre um critério, uma exigência por parte da criança: a possibilidade de que eles permitam o gesto, a ação simbólica; isso significa que o objeto lúdico tem de comportar a ação lúdica. (ROCHA, 1997, p. 66-67).

De acordo com Rocha, o jogo é marcado por regras, tendo leis precisas, determinadas por meio das relações estabelecidas entre os envolvidos, nenhuma escolha é tomada sem que se tenha critérios, portanto, no jogo a criança se rege por regras, tornando esse processo positivo, pois nós cidadãos estamos inseridos em

uma sociedade composta por regras, e por meio das brincadeiras a criança se desenvolverá psicologicamente e socialmente.

É possível perceber que a atuação no plano imaginário é uma experiência que propicia à criança compreender aquilo que caracteriza os personagens, as relações sociais em que ele se insere e as regras de comportamento implicadas. Pode-se dizer que esse aspecto do brincar é fundamental pelo trabalho de elaboração que é feito sobre as imagens de membros do grupo social e sobre modos culturais de agir e de estabelecer relações interpessoais.

Devemos reconhecer que as brincadeiras são atividades que contribuem no exercício de conhecimento de mundo para a educação infantil. Todas as crianças têm o direito de brincar e cada uma delas tem o seu modo de agir, expressar, e se relacionar perante as brincadeiras propostas em seu cotidiano. Por tanto deve ser oportunizado às nossas crianças, possibilidades de situações imaginárias que estimulem a inteligência e desenvolvam sua criatividade.

Nessa perspectiva, o jogo faz-de-conta é representado e imaginado por cada criança de uma maneira, por isso os educadores necessitam observar seus alunos em todos os momentos na escola, principalmente junto aos brinquedos e nas brincadeiras, nas atitudes e no desenvolvimento da experiência a partir do que a criança traz de novo.

5. RESULTADOS DA PESQUISA

5.1 Breve contextualização do local da pesquisa

Nesta seção descreveremos um pouco sobre os acontecimentos da pesquisa de campo, realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Padre Célio Torresan (Inep da instituição- 15159922), localizada no município de Tomé-Açu/PA, no Bairro do Tabom, este é um dos maiores bairros do município, sendo que o mesmo há alguns anos atrás já foi muito perigoso, no que diz respeito à marginalização e à criminalidade, pois por se tratar de um bairro afastado do centro da cidade e dar acesso ao rio da cidade, alguns criminosos se escondiam por lá, também pessoas de baixa renda, que não tinham condições de morar no centro da cidade, ocupavam esse espaço, porém, com o decorrer dos anos algumas coisas mudaram, postos de saúde, comércio, escolas, etc., que antes não tinham nesse bairro foram instalados, levando melhoria para essa população.

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Padre Célio Torresan, foi criada em 28 de Julho de 2012 e atende crianças de três a cinco anos de idade, com o total de 220 alunos matriculados, a estrutura física da escola é aparentemente de boa qualidade, porém alguns reajustes deveriam ser tomados como, a construção de banheiros dentro das salas, para atender as crianças, evitando o fluxo nos corredores, climatizar as salas, melhorar a área de lazer e recreação das crianças, e outros pequenos reajustes, no mais a escola está apta a atender as crianças.

5.2 O processo de observação

As observações iniciaram no dia 30 de Maio de 2022 e foram realizadas no decorrer de duas semanas intercalando os dias no período da manhã.

No dia 30 de Maio de 2022 cheguei na escola as 07:30hs, aguardei a chegada da direção e me apresentei a diretora da instituição, após uma breve conversa e já com sua autorização fui encaminhada até a sala do Pré-Escolar II, a diretora gentilmente me apresentou as duas professoras da turma que logo em seguida me apresentaram aos alunos.

Neste primeiro momento sentei no cantinho da sala e fiquei apenas observando os alunos que estavam um pouco inquietos, pediam a todo momento para ir beber água e/ou ir ao banheiro, alguns estranharam minha presença outros nem tanto, mas um aluno me chamou muito a atenção enquanto todas as outras crianças sentavam juntas ele estava sentado sozinho.

No primeiro momento fiquei apenas na observação, com o auxílio de caderno, caneta e aparelho celular ia fazendo as anotações e registros necessários para colaborar com minha pesquisa. Com o decorrer dos dias fui me relacionando, conhecendo e interagindo com a turma, e desse modo pude tirar melhores informações para a pesquisa.

5.3 Atividades lúdicas motivacionais como rotina de aula

Durante as visitas, observei a rotina da sala, notei que as professoras tentavam seguir uma rotina aula, sempre com atividades lúdicas para manter a alegria da turma.

As professoras sempre bem dispostas iniciavam o momento de boas-vindas com orações, canções, danças de músicas infantis, cantar o alfabeto, contar os

números, falar as palavrinhas mágicas, etc., fazendo com que as crianças interagissem umas com as outras e também com as professoras, mantendo assim uma boa relação entre a turma.

Após esse primeiro momento de chegada das crianças em que eram acolhidas com um momento de boas vindas, as professoras passavam sempre uma atividade para as crianças com os mais diversos objetivos pedagógicos, dentre os quais destacamos o trabalho com o alfabeto, coordenação motora, trabalho com pintura, atividades impressas, atividades com livro didático, etc.

Ressaltamos que de acordo com Oliveira (2000), o brincar é muito mais do que recrear-se, é para a criança uma das formas mais complexas que ela utiliza, por meio do brincar ela comunica-se consigo mesma e com o mundo, contribuindo também para o seu desenvolvimento. Com isso notamos a importância do brincar para o processo de ensino aprendizagem da criança.

Podemos destacar que o brincar é altamente produtivo para a criança, no sentido de sua formação plena, pois ela se forma e se desenvolve brincando.

FANTACHOLI, (2011) diz que:

é uma importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano, num mundo de fantasia e imaginação. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem. (FANTACHOLI, 2011, p. 2).

Analisando o autor acima, observamos que o brincar é de suma importância, pois é uma forma de comunicação, e através deste ato a criança pode reproduzir o seu cotidiano facilitando assim seu processo de aprendizagem, contribuindo na construção da reflexão, da autonomia e da criatividade dessa criança. Portanto, o brincar é altamente produtivo no sentido de sua formação plena, pois a criança se forma e se desenvolve brincando

Após as atividades pedagógicas as crianças eram liberadas para a hora do lanche, em seguida, mas um momento especial, era o momento de brincadeiras no parquinho. Após as brincadeiras no parquinho os alunos retornavam a sala de aula e de um em um eram direcionados para irem ao banheiro e beberem água, após esse momento as professoras tentavam fazer com que os alunos relaxassem, pois

ficavam agitados com o momento da brincadeira, e as professoras tinham que seguir com a rotina.

Depois do momento de relaxamento era passado novamente alguma atividade para as crianças, sempre atividades pedagógicas relacionadas com brincadeiras fazendo assim com que as crianças aprendessem brincando.

Em todos os dias de visita observei que as professoras tentavam seguir esta rotina, apesar das interrupções ou situações inesperadas, das quais com muita competência tentavam lidar com as situações da melhor forma possível.

5.4 Brincadeira do estoura balão

A brincadeira do estoura balão foi desenvolvida na sala de aula do pré-escolar II, e chamou a atenção de todas as crianças, em um determinado dia ao chegarem em sala as crianças se depararam com a sala cheia de balões, era lindo ver o quanto aqueles balões encantavam os alunos que perguntavam as professoras, “pra que esses balões, professora?”, “vai ter festa?”, “é aniversário?”, dentre outras indagações, logo após o início da rotina de aula a professora conversou com os alunos sobre as vogais, que já estava sendo trabalhada em dias anteriores, recordou sobre a elaboração do desenho vogal da centopeia que estava colada na mesa da professora.

Após uma breve conversa a professora explicou o porquê dos balões, disse que era uma atividade onde cada aluno deveria estourar um balão e acertar qual a vogal que estava dentro, disse ainda que quem acertasse ganharia uma surpresa, foi uma animação total, todos queriam participar da brincadeira.

Com o direcionamento da professora um aluno por vez ia até os balões. O primeiro aluno ainda um pouco tímido por ser o primeiro se dirigiu até os balões escolheu um e o estourou, mesmo estando um pouco nervoso e com receio de não acertar a letra o aluno olhou para o papelzinho que estava dentro do balão e disse corretamente a vogal.

E assim ocorreu a brincadeira todos os alunos tiveram sua oportunidade, apenas uns dois alunos não responderam corretamente de primeira chance, mas as professoras sempre ajudavam e incentivavam os alunos. Ao final da dinâmica as professoras parabenizaram os alunos e distribuíram bombons para as crianças como forma de brinde.

Notei ainda que as professoras ficaram satisfeitas com a realização da dinâmica pois puderam observar o desenvolvimento cognitivo dos alunos, e felizes em ouvir das crianças que falavam a todo momento que haviam gostado da brincadeira, as crianças diziam: “professora, eu gostei muito de brincar de estourar balão”, “professora, quero brincar de novo”. E assim se encerrou essa atividade de maneira positiva.

De acordo com Goés (2008), o trabalho com atividades lúdicas na educação infantil é fundamental para o desenvolvimento de diversas habilidades, e uma delas é a interação com o meio social. Essa técnica pedagógica facilita no processo de aprendizagem da criança, tornando o ensino mais dinâmico e significativo. No brincar as crianças tornam-se protagonistas de sua experiência social, estabelecem diálogos, organizam com autonomia suas ações e interações, construindo regras de convivência social e de participação nos jogos e brincadeiras.

5.5 Brincando de amarelinha do alfabeto

Uma das atividades desenvolvidas em sala de aula e que me chamou a atenção foi a atividade da amarelinha do alfabeto, em um determinado dia de visita já estava bem enturmada com a turma, já participava e tentava ajudar as professoras no que era possível, após o início da rotina com a realização de orações, danças e canções, a professora se dirigiu ao painel do alfabeto e mais uma vez explicou sobre o alfabeto e importância, suas vogais e consoantes, após esse momento comunicou para as crianças que seria realizado a brincadeira amarelinha do alfabeto, os alunos por sua vez saltaram de alegria por se tratar de uma brincadeira que a maioria das crianças gostam.

Neste momento a euforia das crianças era enorme, as crianças a todo momento falavam “eu quero brincar, eu quero”, “primeiro eu, primeiro eu”, não conseguiam ficar sentados em seus lugares de tanta curiosidade, foi então que as professoras pediram calma e falaram como iria ocorrer a brincadeira.

Já no clima da brincadeira a professora pediu para que as crianças sentassem ao lado da outra criança que tinha seu nome com a mesma letra inicial do nome, foi uma confusão alguns acertaram e outros não, as professoras sempre auxiliando para que a dinâmica ocorresse da melhor forma possível, eu também tentava colaborar e participar deste momento incrível de brincadeira, pois percebia que para as crianças era um momento inesquecível.

Após as crianças se sentarem ao lado do colega que tinha a mesma letra inicial do nome por ordem alfabética, um aluno por vez se dirigia até a amarelinha, o objetivo era que a criança pulasse e falasse a letra na sequência certa do alfabeto. Neste momento notei que algumas crianças ficavam nervosas, pois tinham receio de não acertar pular e falar a letra correta.

O primeiro aluno a brincar se dirigiu até a amarelinha, se tratava de um aluno participativo, brincalhão e esperto, sem timidez começou a pular e falar as letras, o aluno se divertia, quando acertava era uma comemoração e quando errava apenas ria da situação sem perder a alegria da brincadeira. Os colegas ansiosos esperavam por sua vez para participar da brincadeira, de vez enquanto alguns alunos queriam ajudar o colega que estava jogando.

Todos os alunos participaram da dinâmica e a atividade foi interessante para as crianças, algumas realizavam com mais facilidades outras com mais dificuldades, mais era nítido que todos estavam alegres com aquele momento.

Corsino (2006), diz que, as instituições de educação infantil não devem adotar o modelo escolar vigente, aquele onde as práticas pedagógicas são voltadas para conteúdos segmentados e fragmentados, e sim, pensar em um trabalho que vincule o lúdico ao educativo, entendendo o pedagógico como cultural, desconstruindo a ideia de aluno e sim conceba o sujeito criança, estabelecendo relações dentro de um espaço coletivo, contribuindo assim, para que, essa criança torne-se um sujeito humanizado. Notamos o quanto é importante o papel do professor como mediador para o processo de desenvolvimento da criança, o quanto é necessário que esse profissional seja qualificado e que saiba trabalhar usando metodologias que contribuam significativamente para o processo ensino aprendizagem da criança.

5.6 Desenvolvendo a coordenação motora

Nessa brincadeira pedagógica o objetivo das professoras era de verificar as habilidades das crianças referentes as suas coordenações motoras, com o desenho de um sol feito com cartolina, as crianças tinham que recortar o tracejado do desenho.

No momento em que as professoras apresentaram o desenho do sol para as crianças todas acharam muito bonito. A professora orientou para que os alunos se sentassem no chão em círculo distribuiu tesouras para os alunos e disse o que eles

deveriam fazer. O objetivo era que os alunos recortassem sobre o tracejado do desenho, assim as professoras avaliariam a coordenação motora de cada criança.

Observei que algumas crianças não queriam recortar o desenho, e assim elas falavam: “professora, tadinho do sol, a gente vai cortar ele”, “professora, ele tá bonitinho assim”, as crianças estavam achando bonito o desenho e não queriam recortar, a professora então disse que ele continuaria bonito, que eles precisavam fazer essa atividade e que essa era a regra do jogo.

Com a realização dessa atividade as professoras puderam observar o desenvolvimento da coordenação motora de cada aluno, e assim analisar individualmente cada aluno observando os alunos que tem mais facilidades e os que tem mais dificuldades.

De acordo com Rocha, o jogo é marcado por regras, tendo leis precisas, determinadas por meio das relações estabelecidas entre os envolvidos, nenhuma escolha é tomado sem que se tenha critérios, portanto, no jogo a criança se rege por regras, tornando esse processo positivo, pois nós cidadãos estamos inseridos em uma sociedade composta por regras, e por meio das brincadeiras a criança se desenvolverá psicologicamente e socialmente.

Ressaltamos portanto, que diante da situação em que algumas crianças não queriam recortar o tracejado, a professora soube agir, ensinado que no jogo existem regras, assim como, em nossa sociedade, e que isso faz parte do processo de humanização da criança.

5.7 A ludicidade como lazer

Em um determinado momento durante o decorrer da rotina de aula da sala do pré-escolar II, as professoras reservavam um momento de brincadeiras livres, sem um objetivo pedagógico, era uma forma de lazer para as crianças. Sempre após a realização de alguma atividade pedagógica, as professoras como forma de recompensar os alunos pela realização das atividades deixavam que os alunos em sala de aula brincassem livremente por alguns minutos.

Era um momento de brincadeiras como forma de lazer para as criança, sem função pedagógica, as professoras deixavam que os alunos brincassem livremente com os brinquedos disponíveis em sala, como blocos de montar, carrinhos, bonecas, etc., este era um dos momentos mais aguardado pelos alunos, pois neste momento

eles usavam a imaginação e criatividade, alguns brincavam sozinhos outros em grupos, mas cada um à sua maneira se divertia.

Mesmo que as brincadeiras não fossem atividades pedagógicas, podemos ressaltar segundo os autores estudados, que através dessas brincadeiras as crianças também se desenvolvem cognitivamente e socialmente, pois, aprendem, nesses momentos as professoras aproveitavam as oportunidades para ensinar as crianças sobre a convivência coletiva, o respeito ao próximo, o compartilhamento dos brinquedos, esperar por sua vez, dentre outras lições que são importantes para se viver em sociedade.

Essas brincadeiras livres em especial, me permitia observar o quanto as crianças usavam sua criatividade e imaginação na hora de brincar com os blocos de montar. Vi várias vezes as crianças montarem as peças e dizerem que era algum tipo de brinquedo, como por exemplo, carrinho, avião, computador, celular, mamadeiras, entre muitos outros objetos.

Observei que algumas meninas se juntaram para brincar juntas de casinha, cada uma dizia que personagem queria representar, uma disse: “eu vou ser a mãe”, outra disse: “eu vou ser a filha”, e assim cada uma deu vida a um personagem. Durante a brincadeira de casinha as crianças utilizavam os blocos de montar para colaborar na brincadeira, faziam a cama da filha, até mesmo a mamadeira, a porta da casa, uma criança pegava a outra no colo para dizer que era mãe e filha, dos blocos de montar faziam de vasilhas e comidas, e assim iam criando uma encenação, cada uma brincando do seu jeito e usando sua imaginação, e assim aquelas crianças brincaram de casinha.

Um momento curioso a se destacar foi quando dois alunos estavam sentados juntos e brincando com os blocos de montar e os mesmos criaram com os blocos armas de fogo e começaram a atirar um no outro, eles corriam pela sala, se escondiam atrás das cadeiras e mesas, e gritavam: “te matei, te matei”, “eu vou te acertar, vou te acertar”. Essa situação me deixou um pouco preocupada, pois não deveria ser comum que crianças de cinco, seis anos tivessem essa imaginação, pois a criança reproduz aquilo que vê e vivencia.

Por tanto, podemos observar que é fundamental para o desenvolvimento afetivo, social, emocional, cognitivo, e no aspecto motor da criança o brincar, o faz-de-conta, a imaginação e a criatividade é resultado da observação, de vivências e experiências.

A esse respeito Freire (1997, p. 46) explica que:

A criança faz uso da imaginação, vive e encarna um sem número de relações. Saltar um rio largo, atravessar uma ponte estreita, repartir a comida feita, são atividades que materializam, na prática, a fantasia imaginada, e que retornarão depois da prática em forma de ação interiorizada, produzindo e modificando conceitos, incorporando-se às estruturas de pensamento. Ou seja, no brinquedo simbólico a ação vai e vem incessantemente, da ação ao pensamento, modificando-se em cada trajeto, até que as representações do indivíduo possam se expressar de forma cada vez mais compreensível no universo social. A prática social não interrompe, contudo, esse jogo de idas e vindas da ação e da representação, pelo contrário, sofisticada cada vez mais as representações que o sujeito faz do mundo.

De acordo com o autor acima, observamos que através do brincar, através da prática, da fantasia imaginada pela criança é por meio dessas ações que depois retornarão como uma ação interiorizada, ou seja, o brinquedo simbólico a ação vai e vem incessantemente, até o momento que as representações do indivíduo possam se expressar de forma cada vez mais compreensível no universo social.

5.8 A criança que sentava sozinha

Chegando na sala no início das observações me deparei com uma turma de crianças com as mais diversas personalidades, alguns participativos e travessos, outros tímidos e quietos, porém um aluno me chamou muito a atenção, enquanto todos os outros alunos sentavam em grupos ao redor de suas mesas, esse aluno estava sentado sozinho.

No início da rotina de aula pude notar que seu comportamento era diferente dos outros alunos, o aluno mostrava ter um comportamento explosivo e agressivo, por inúmeras vezes durante minha observação na escola, me deparei com situações inesperadas, o aluno tinha várias crises de comportamento e as professoras por diversas vezes tinham que interromper a rotina de aula da turma para tentar acalmar a criança que gritava, esperneava, chorava, jogava as coisas no chão, batia nas professoras, se jogava no chão, empurrava as cadeiras e mesas dentre outras atitudes que são consideradas incorretas, a professora relatou que um dos motivos que faziam com que a criança sentasse sozinha era porque seus colegas não queriam sentar perto dele porque tinham medo de sair machucados nos momentos de crises dessa criança.

As professoras diante daquela situação encontravam-se desamparadas e sem a ajuda de uma de uma equipe de profissionais qualificados que pudessem mediar a situação e procurar ajuda necessária para essa criança, sem aparentemente o apoio da direção da escola e sem um cuidador que pudesse auxiliá-las no que fosse necessário com essa criança, o que tornava difícil o trabalho das professoras, que tinham que lidar todos os dias com aquela situação.

Em conversa, uma das professoras relatou que já havia informado à direção da escola sobre o comportamento da criança e elaborado um relatório e encaminhado à coordenação da escola para que solicitassem um atendimento especializado para o mesmo, porém até dia nenhuma medida ainda tinha sido tomada.

Observei que na escola não tem o Atendimento educacional especializado (AEE), que tem como objetivo atender o público-alvo da Educação especial, que são as crianças com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação. Ele é um serviço de apoio à sala de aula comum, para que se ofereça meios e modos que efetive o real aprendizado dos estudantes.

Após alguns dias de observação, em um determinado dia ao entrar na sala me deparei com uma nova funcionária, as professoras relataram que a escola conseguiu uma cuidadora para essa criança e que esse era o primeiro dia da cuidadora, quando todos os alunos chegaram as professoras explicaram e apresentaram a cuidadora para a turma em especial para a criança que seria atendida por ela, neste dia notei uma grande diferença no comportamento desse aluno que conseguiu com a ajuda da cuidadora fazer as atividades e interagir com a turma.

Mesmo com a disponibilização da cuidadora para essa criança, muitas medidas ainda precisavam ser tomadas, pois a criança ainda não tinha passado com nenhuma equipe e com nenhum especialista, para que pudessem diagnosticar se aquela criança tinha mesmo algum tipo de deficiência. Sem o diagnóstico da criança as professoras não tinham condições necessárias de procurar informações para atender o aluno da melhor forma possível, pois o professor precisa conhecer as dificuldades de seus alunos, para assim, poder procurar os melhores recursos a se utilizar com determinado aluno.

Já com a cuidadora em sala de aula, algumas mudanças ocorreram, nos momentos em que a criança queria se alterar a cuidadora juntamente com as

professoras tentavam o acalmar, passando mais alguma atividade para entretê-lo ou até mesmo o levava para ir dar uma volta pela escola.

Infelizmente com o decorrer dos dias, observei que a cuidadora talvez por falta de orientação e qualificação não desenvolvia seu papel de forma desejada, ela já não ficava mas dentro de sala de aula juntamente com o aluno para fazer as atividades necessárias com o restante da turma, ela levava a criança que era cuidada por ela para o corredor da escola e começava a assistir desenhos infantis no aparelho celular e ficava por horas nessa condição, por ser essa uma das formas em que o aluno ficava quieto, sendo que essa atitude estava prejudicando muito o aluno.

Diante dessa situação verificamos o quanto é importante que o cuidador/a precisa estar preparado e capacitado para lidar com um aluno.

Durante a execução das atividades esse aluno chegou a participar de algumas dinâmicas, como a da amarelinha do alfabeto, apesar de em alguns momentos sair da sala, e por não conseguir se concentrar nas atividades.

Até o fim das minhas observações a situação dessa criança não se resolveu, as professoras continuaram desamparadas e sem orientações sobre o que fazer, somente uma cuidadora foi disponibilizada para ajudar com a criança, porém a cuidadora aparentemente sem informação e inexperiente, e o aluno seguia sem ser atendido por uma equipe de profissionais e sem laudo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa ficou claro a importância do brincar na educação infantil no que diz respeito ao desenvolvimento no processo ensino aprendizagem da criança. Pois, o lúdico desperta no aluno o desejo do saber, ou seja, do aprender desenvolvendo sua personalidade, pois cria conceitos e relações lógicas de socialização o que é de suma importância para seu desenvolvimento pessoal e social.

As atividades lúdicas auxiliam na aprendizagem, pois desenvolve a linguagem oral, a atenção, o raciocínio e a habilidade de manuseio por isso desenvolve a imaginação e a criatividade. O brincar é uma importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois, facilita a construção da reflexão e da autonomia.

A criança que brinca na educação infantil aprende de maneira lúdica e atribui sentido ao mundo que é assimilado e interpretado de maneira significativa e prazerosa. A brincadeira é uma metodologia de aprendizagem que auxilia no ensino dos conteúdos escolares, pois ao brincar a criança aprende se socializando através da convivência com o outro.

Este trabalho mostrou-se relevante, pois trata sobre o desenvolvimento da criança no ato de brincar, auxiliando e orientando assim aos profissionais que já atuam em creche, pré-escola e ensino fundamental, aos profissionais em formação, ao mundo acadêmico e a sociedade em geral.

Para a realização desta pesquisa, foi utilizado a abordagem etnográfica, que permite ao investigador acompanhar de perto determinado grupo. Através de um levantamento teórico objetivando a compreensão do conceito do brincar no processo ensino aprendizagem das crianças da educação infantil. Também foi realizada uma observação dos alunos da sala do pré-escolar II, para levantar a importância do lúdico na aprendizagem dos mesmos bem como o interesse por esta metodologia.

Os objetivos do trabalho foram alcançados, pois através das pesquisas realizadas, juntamente com a observação da sala, foi possível verificar o trabalho do lúdico através do empenho das professoras que tornam a aprendizagem da sala do pré-escolar II mais prazerosa e significativa.

Assim, foi possível visualizar a importância do lúdico como metodologia, pois o mesmo auxilia no desenvolvimento físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo da criança.

Desta forma o estudo constatou que ensinar ludicamente torna a aprendizagem da educação infantil significativa e prazerosa, porque proporcionam o aprendizado.

Sendo assim, ficou claro que a ludicidade pode sim ajudar no processo ensino aprendizagem da criança na educação infantil, as atividades lúdicas como um instrumento de auxílio para o desenvolvimento do sujeito, ajuda a criança a se expressar melhor, trazendo tranquilidade e alegria enquanto a mesma aprende a compreender, a criança passa a assimilar a linguagem da comunicação e as diferentes formas de agregar ao seu futuro, pois brincando, ela vive diferentes situações que envolvem sentimentos, atitudes e comportamentos.

Aos educadores da educação infantil cabe lembrar, que criança não aprende e cria somente por imitação, a elas deve ser proporcionado diferentes atividades que

estímulo a psicomotricidade, neste sentido deve ser oferecido a elas um ambiente de aceitação, integração e liberdade, deixando-as livres para expressar sua imaginação.

Todo ser humano pode desenvolver sua capacidade imaginativa, desde que sejam garantidas condições aptas como um ambiente acolhedor que deixe a criança ter a liberdade de pensamento, que incentive a ousadia nas formas de expressão, que valorize o desenvolvimento e a personalidade de cada criança respeitando seus limites.

Enfim, acreditamos que o lúdico no processo educacional é fundamental, pois o resultado acontece de forma instantânea, a criança aprende alegremente e fixa o conteúdo com muito mais facilidade, pois, os jogos, as brincadeiras são ferramentas primordiais para a aprendizagem e com isso o resultado é uma criança que constrói dentro de si sentimentos capazes de querer se tornar uma pessoa com a necessidade e vontade de vencer os objetivos da vida.

7. REFERÊNCIAS:

BORBA, Â. M. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: Ensino Fundamental de Nove Anos. Brasília: FNDE, Estação gráfica, 2006. p. 33 – 44.

CORSINO, P. **Proposta Pedagógica: O cotidiano na Educação Infantil**. Rio de Janeiro, 2006.

FANTACHOLI, Fabiane Das Neves. **O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras – Um Olhar Psicopedagógico**. 2011.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1997.

GÓES, M. C. **A formação do indivíduo nas relações sociais: Contribuições teóricas de Lev Vigotski e Pierre Janet**. Educação e Sociedade. Campinas, Unicamp, 2008.

LUCKESI, C. C. **Ensinar, Brincar e Aprender**. Cad. De Filosofia e Psic. da Educação, Vitória da Conquista, 2015.

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, V. B. de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ROCHA, E.P.Q., BARROS, C, PEREIRA, C. **Perspectivas do Método Etnográfico em Marketing: Consumo, Comunicação e Netografia**. 2005.

ROCHA, M.S.P.M.L. **O real e o imaginário no faz-de-conta: Questões sobre o brincar no contexto da pré-escola**. Campinas, SP: Papirus, 1997.